

# PROGRAMA

**29 de março** (sábado): Festa do perdão (3º ano catequese), das 10h às 14h30.

**29 de março** (sábado): Concerto de Quaresma, Igreja dos Pastorinhos, às 21h.

**30 de março** (domingo): 4º domingo quaresma: A esperança vê ao longe. Deus também espera por nós.

**30 de março** (domingo): Jubileu do voluntariado: Bênção de voluntários, missas às 12h.

**31 de março** (2ª feira): Reunião Legião de Maria, às 21h.

**1 de abril** (3ª feira): Reunião Equipa Coordenadora de Jovens, às 19h30.

**1 de abril** (3ª feira): Reunião de animadores de jovens, às 20h, com jantar partilhado.

**1 de abril** (3ª feira): Ensaio de todos os Grupos Corais (ECCO), às 21h30.

**2 de abril** (4ª feira): Reunião de Narcóticos Anónimos, das 18h30 às 20h.

**2 de abril** (4ª feira): Reunião de Famílias Anónimas, às 21h30.

**2 de abril** (4ª feira): Ensaio Grupo Coral *Cantate Domino*, às 21h30.

**2 de abril** (4ª feira): Trabalhos: Vin Por Ti, às 21h30.

**3 de abril** (5ª feira): Reunião Grupo Emaús: missa, reunião e adoração, das 19h às 21h.

**3 de abril** (5ª feira): Reunião Narcóticos Anónimos, das 20h30 às 22h.

**3 de abril** (5ª feira): Reunião Comunhão e Libertação, às 21h30.

**4 de abril** (6ª feira): Reunião Narcóticos Anónimos, das 18h às 19h30.

**4 de abril** (6ª feira): 1ª sexta-feira do mês: missa na Igreja dos Pastorinhos, às 20h.

**4 de abril** (6ª feira): Igreja dos Pastorinhos: via-sacra, às 20h30.

**4 de abril** (6ª feira): 8º encontro de preparação para o crisma, às 21h15.

**5 de abril** (sábado): Celebração do Jubileu dos Enfermos e do mundo da Saúde, em Roma.

**6 de abril** (domingo): 5º domingo quaresma: A esperança corre por caminhos de futuro. O perdão é o motor da esperança.

**10 de abril** (5ª feira): Celebração penitencial: confissões, Igreja Paroquial, às 21h30.

**Renúncia quaresmal:** Centro Social Nossa Senhora da Boavista.

# COMUNIDADE EM CAMINHO

Ano XXXXI, Nº 18, 29 de março - 5 de abril de 2025



AMAI-VOS UNS AOS OUTROS  
JO 15,12

## Caros amigos

Ao celebramos o quarto domingo do tempo da quaresma somos convidados a reflectir sobre uma das parábolas mais conhecidas de Jesus: a “parábola do pai bondoso e misericordioso” que pretende apresentar-nos a lógica de Deus. Deus é o Pai bondoso, que respeita absolutamente a liberdade e as decisões dos seus filhos, mesmo que eles usem essa liberdade para procurar a felicidade em caminhos errados; e, aconteça o que acontecer, continua a amar e a esperar ansiosamente o regresso dos filhos rebeldes. Quando os reencontra, acolhe-os com amor e reintegra-os na sua família. Essa é a alegria de Deus. É esse Deus de amor, de bondade, de misericórdia, que se alegra quando o filho regressa que nós, às vezes filhos rebeldes, temos a certeza de encontrar quando voltamos.

A parábola convida-nos a deixarmo-nos arrastar por esta dinâmica de amor no julgamento que fazemos dos nossos irmãos. Mais do que pela “justiça”, que nos deixemos guiar pela misericórdia, na linha de Deus.

Encanta o amor do Pai: um amor que respeita absolutamente as decisões desse filho que abandona a casa paterna; um amor que está sempre lá, fiel, preparado para abraçar o filho que volta. Repare-se: mesmo antes de o filho falar e mostrar o seu arrependimento, o Pai manifesta-lhe o seu amor; é um amor que precede a conversão e que se manifesta antes da conversão. Esta parábola alerta-nos para a falta de sentido e a frustração de uma vida vivida longe do amor do “Pai”, no egoísmo, no materialismo, na auto-suficiência. Convida-nos a reconhecer que não é nos bens deste mundo, mas é na comunhão com o “Pai” que encontramos a felicidade, a serenidade e a paz.

Esta parábola convida-nos, finalmente, a não nos deixarmos dominar pela lógica do que é “justo” aos olhos do mundo, mas pela “justiça de Deus”, que é misericórdia, compreensão, tolerância, amor.

Pe. Feliciano Garcês, scj

# IV DOMINGO QUARESMA

**LEITURA I** – Leitura do Livro de Josué (Jos 5,9a.10-12)

Naqueles dias, disse o Senhor a Josué: «Hoje tirei de vós o opróbrio do Egito». Os filhos de Israel acamparam em Gálgala e celebraram a Páscoa, no dia catorze do mês, à tarde, na planície de Jericó. No dia seguinte à Páscoa, comeram dos frutos da terra: pães ázimos e espigas assadas nesse mesmo dia. Quando começaram a comer dos frutos da terra, no dia seguinte à Páscoa, cessou o maná. Os filhos de Israel não voltaram a ter o maná, mas, naquele ano, já se alimentaram dos frutos da terra de Canaã. Palavra do Senhor

**SALMO RESPONSORIAL**

**Salmo 33 (34)**

**Refrão:** Saboreai e vede como o Senhor é bom.

A toda a hora bendirei o Senhor,  
o seu louvor estará sempre na minha boca.  
A minha alma gloria-se no Senhor:  
escutem e alegrem-se os humildes.

Enaltecei comigo ao Senhor  
e exaltemos juntos o seu nome.  
Procurei o Senhor e Ele atendeu-me,  
libertou-me de toda a ansiedade.

Voltai-vos para Ele e ficareis radiantes,  
o vosso rosto não se cobrirá de vergonha.  
Este pobre clamou e o Senhor o ouviu,  
salvou-o de todas as angústias.

**LEITURA II** – Leitura da Segunda Epístola do apóstolo São Paulo aos Coríntios (2 Cor 5,17-21)

Irmãos: Se alguém está em Cristo, é uma nova criatura. As coisas antigas passaram; tudo foi renovado. Tudo isto vem de Deus, que por Cristo nos reconciliou consigo e nos confiou o ministério da reconciliação. Na verdade, é Deus que em Cristo reconcilia o mundo consigo, não levando em conta as faltas dos homens e confiando-nos a palavra da reconciliação. Nós somos, portanto, embaixadores de Cristo; é Deus quem vos exorta por nosso intermédio. Nós vos pedimos em nome de Cristo: reconciliai-vos com Deus. A Cristo, que não conhecera o pecado, Deus identificou-O com o pecado por causa de nós, para que em Cristo nos tornemos justiça de Deus. Palavra do Senhor



**ACLAMAÇÃO ANTES DO EVANGELHO**

Lc 15,18 - Vou partir, vou ter com meu pai e dizer-lhe:  
Pai, pequei contra o Céu e contra ti.

**EVANGELHO** de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo São Lucas (Lc 15,1-3.11-32)

Naquele tempo, os publicanos e os pecadores aproximavam-se todos de Jesus, para O ouvirem. Mas os fariseus e os escribas murmuravam entre si, dizendo: «Este homem acolhe os pecadores e come com eles». Jesus disse-lhes então a seguinte parábola: «Um homem tinha dois filhos. O mais novo disse ao pai: ‘Pai, dá-me a parte da herança que me toca’. O pai repartiu os bens pelos filhos. Alguns dias depois, o filho mais novo, juntando todos os seus haveres, partiu para um país distante e por lá esbanjou quanto possuía, numa vida dissoluta. Tendo gasto tudo, houve uma grande fome naquela região e ele começou a passar privações. Entrou então ao serviço de um dos habitantes daquela terra, que o mandou para os seus campos guardar porcos. Bem desejava ele matar a fome com as alfarrobas que os porcos comiam, mas ninguém lhas dava. Então, caindo em si, disse: ‘Quantos trabalhadores de meu pai têm pão em abundância, e eu aqui a morrer de fome! Vou-me embora, vou ter com meu pai e dizer-lhe: Pai, pequei contra o Céu e contra ti. Já não mereço ser chamado teu filho, mas trata-me como um dos teus trabalhadores’. Pôs-se a caminho e foi ter com o pai. Ainda ele estava longe, quando o pai o viu: encheu-se de compaixão e correu a lançar-se-lhe ao pescoço, cobrindo-o de beijos. Disse-lhe o filho: ‘Pai, pequei contra o Céu e contra ti. Já não mereço ser chamado teu filho’. Mas o pai disse aos servos: ‘Trazei depressa a melhor túnica e vesti-lha. Ponde-lhe um anel no dedo e sandálias nos pés. Trazei o vitelo gordo e matai-o. Comamos e festejemos, porque este meu filho estava morto e voltou à vida, estava perdido e foi reencontrado’. E começou a festa. Ora o filho mais velho estava no campo. Quando regressou, ao aproximar-se da casa, ouviu a música e as danças. Chamou um dos servos e perguntou-lhe o que era aquilo. O servo respondeu-lhe: ‘O teu irmão voltou e teu pai mandou matar o vitelo gordo, porque ele chegou são e salvo’. Ele ficou ressentido e não queria entrar. Então o pai veio cá fora instar com ele. Mas ele respondeu ao pai: ‘Há tantos anos que eu te sirvo, sem nunca transgredir uma ordem tua, e nunca me deste um cabrito para fazer uma festa com os meus amigos. E agora, quando chegou esse teu filho, que consumiu os teus bens com mulheres de má vida, mataste-lhe o vitelo gordo’. Disse-lhe o pai: ‘Filho, tu estás sempre comigo e tudo o que é meu é teu. Mas tínhamos de fazer uma festa e alegrar-nos, porque este teu irmão estava morto e voltou à vida, estava perdido e foi reencontrado’». Palavra da salvação